



DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: a supervisão de estágio em Serviço Social

Carla Alessandra da Silva Nunes¹

Fernanda Fraga Trindade²

Lucivânia Oliveira Lisboa³

Rosane Amália de Jesus Guimarães⁴

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves⁵

RESUMO

O artigo socializa dados parciais de uma pesquisa sobre supervisão de estágio em Serviço Social, tendo como foco o curso de Serviço Social da Universidade Federal de Sergipe. A mesma foi conduzida através de leituras acerca do tema e aplicação de questionários junto aos supervisores de campo. Conclui-se que, embora haja uma aproximação da supervisão de estágio aos princípios das Diretrizes Curriculares vigentes, os desafios e fragilidades presentes na prática de supervisão de estágio estão relacionados aos impactos dos processos sociais contemporâneos que têm afetado a política de ensino superior e o trabalho dos assistentes sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Supervisão de Estágio; Serviço Social.

ABSTRACT

The article socializes partial data of search about probation supervision in Social Work, focusing on the course of Social Service, Federal University of Sergipe. The same was conducted through lectures on the subject on the subject d application of questionnaires sent to field supervisors. It is concluded that although there is an approximation of probation supervision to the principles of the current curriculum guidelines, the challenges and difficulties in present practice of probation supervision are related to the impacts of contemporary social processes

¹ Mestre. Universidade Federal de Sergipe. carlesandra@ig.com.br

² Estudante. Universidade Federal de Sergipe.

³ Estudante. Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Estudante. Universidade Federal de Sergipe.

⁵ Doutora. Universidade Federal de Sergipe licavasconcelos@gmail.com



that have affected the higher education policy and the work of social spaces in different socio-occupational.

Keywords: Supervised; Stage Supervision; Social Work.

1 – INTRODUÇÃO

O presente artigo socializa os resultados obtidos a partir de uma pesquisa de campo em andamento⁶, cujo objetivo é analisar o trabalho pedagógico da Supervisão de Estágio em Serviço Social, a partir da representação dos supervisores de campo⁷, tendo em vista o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares.(ABEPSS,1996; BRASIL,2002)

Trata-se de um estudo empírico, com caráter exploratório, cujos procedimentos de coleta consistiram em pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de questionários, junto aos assistentes sociais supervisores de campo dos discentes/estagiários do Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), mais especificamente do curso noturno, implementado no ano de 2003(UFS, 2003), totalizando uma amostra de 21% dos supervisores.

O estágio é um momento de ensino-aprendizagem em um espaço singular na vida acadêmica do formando, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares :“É uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática[...]”(ABEPSS,1996).

Esse processo se constrói a partir da relação entre supervisor acadêmico, supervisor de campo e estagiário, visando concretizar as três dimensões constitutivas da formação profissional: teórico – metodológica, técnico-operativa e ético-política. A supervisão é, portanto, um elemento fundamental nesse processo. Trata-se de atribuição privativa do assistente social, conforme determina o artigo 5º da Lei de Regulamentação da profissão (Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993) e é entendida como:

⁶ Trata-se do projeto “Supervisão de estágio em Serviço Social: Encontros e Desencontros da formação profissional”, desenvolvida através do programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL), na Universidade Federal de Sergipe.

⁷De acordo com a Resolução CFESS nº 533 de 2008, em seu art.2º, o supervisor de campo é o assistente social da instituição campo de estágio e o supervisor acadêmico é o assistente social da instituição de ensino.



[...]um processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza a observação, registro, análise e acompanhamento da atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como a avaliação do processo de aprendizagem discente, visando a construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão[...]. (ABEPSS,2010, p 15)

Assim, a matéria-prima do supervisor de estágio é o processo de aprendizagem dos estagiários, o qual requer acompanhamento, orientação, planejamento das experiências que oportunizem aos mesmos o conhecimento sobre a realidade, os processos de trabalho onde o assistente social está inserido, os limites e possibilidades da ação profissional, enfim, o desenvolvimento das competências necessárias ao perfil crítico, propositivo e interventivo do assistente social. Todavia, a qualidade desse processo é impactada pelos rebatimentos da precarização do trabalho e do ensino nas unidades de formação e de exercício profissionais

2- O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

A atuação do profissional de Serviço Social está inserida nas relações de produção e reprodução social constituídas pelo modo de produção capitalista. Nas suas diferentes configurações, nos processos sociais que cria e recria, revelam-se elementos determinantes da gênese e das mudanças da profissão que tem nas expressões da “questão social” sua matéria-prima. Aqui, a análise limita-se a compreender tais mudanças na formação e no trabalho do assistente social a partir da crise do capital dos anos 70, para então conhecer seus desdobramentos na supervisão de estágio dos discentes do curso de Serviço Social da UFS.

A crise do capital de 1970 pode ser definida, ainda que de maneira muito simplista, como uma dificuldade intensa de realização do seu ciclo de acumulação, o que pôs em questão o modelo de produção e de regulação fordista -keynesiano, dominante até então.

Como formas de enfrentamento para a crise:

Buscou-se um tripé de “soluções” como processos de reestruturação produtiva, liberalização do fluxo de capitais financeiros e a retração dos Estados nacionais no que concerne aos direitos sociais, que associadas à derrocada do muro de Berlim, trouxe amplo espaço para a movimentação do capital em todos os aspectos da vida social. A partir dessa década há uma intensa disputa entre capital e trabalho pelo uso do “fundo público”. (PEREIRA, 2009,p.269)



Decorrente dessa alteração no modo de regulação estatal, a educação sofre profundas transformações. Segundo Pereira (2009), no aprofundamento do projeto neoliberal, políticas sociais como saúde, previdência e educação, foram relegadas a último plano, com ações focalistas dos Estados e, ao mesmo tempo, ampla abertura para a exploração mercadológica de tais necessidades sociais. Nesse contexto, a existência de políticas sociais universalizantes e o acesso à educação pública tornaram-se extremamente limitados. Dessa forma, o crescimento de matrículas na educação, antes resultante das lutas das classes trabalhadoras e das necessidades de formação de mão-de-obra para o mercado, é agora o resultado da transformação do direito educacional em serviço mercantilizado, alternativa para investimentos lucrativos do capital.

Ainda segundo Pereira(2009), nesse cenário, o ensino superior passa a ser visto como um campo lucrativo. É realizada a expansão mercantilizada de cursos superiores, com a justificativa de que é necessária a integração do país com uma rede mundial. Essa relação seria feita pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, dentre algumas maneiras através da Educação a Distância. Tal modalidade de ensino vem crescendo muito no país, gerando diversas discussões, desde sua metodologia de ensino a sua exploração comercial por parte do setor privado, principalmente nos cursos das áreas humanas, pelos baixos custos para sua instalação. Entre eles está o curso de Serviço Social.

Ao analisar o curso de Serviço Social no âmbito do ensino superior brasileiro, Pereira(2009) faz referência aos dados do INEP que demonstram o número de vagas oferecidas: 45,3% de vagas em cursos presenciais e 54,7% das vagas na EaD; das onze IES que ofertam o curso de Serviço Social a distância, dez são particulares e apenas uma pertence ao ensino público; esse dados comprovam o que foi levantado anteriormente: os cursos das áreas humanas são os mais lucrativos para o empresariado, pois demanda pouco investimento e possibilita um rápido retorno.

Aliado a esse processo de mercantilização das políticas sociais, das quais a educação é exemplar, o capital busca formas de intensificar a exploração do trabalho, através das diversas formas de inserção precarizada do trabalhador e como tal, o assistente social não está isento dessa condição.



No sentido de defender, fortalecer a direção ético-política da profissão que vai na contramão dessas tendências, na medida em que defende a ampliação de direitos, a liberdade e a construção de uma sociedade sem exploração e dominação de qualquer natureza, o coletivo de assistentes sociais construíram, recentemente, as normatizações específicas para a supervisão direta de estágio, a Resolução 533 do CFESS em 2008 e a Política Nacional de Estágio da ABEPSS em 2010.

Tratando-se especificamente do estágio supervisionado em Serviço Social, enquanto componente curricular onde se viabiliza com maior efetividade a articulação entre formação e exercício profissional, tem sido consenso a preocupação com o lugar que ele ocupa no conjunto da formação, sua coerência com o perfil profissional preconizado pelas Diretrizes Curriculares e com a qualidade das experiências que os campos de estágio têm proporcionado, bem como a preocupação com a indissociabilidade entre supervisão acadêmica e de campo. (ABEPSS, 2010).

Com base nos dados da pesquisa em desenvolvimento, é possível constatar que a maioria dos supervisores que compõem a amostra da pesquisa, tiveram sua formação pautada no atual currículo, seguindo as Diretrizes Curriculares do curso de Serviço Social (ABEPSS, 1996, BRASIL, 2002). Além desse aspecto, os supervisores são contemporâneos das mudanças que atravessam a educação superior, especialmente no que se refere à expansão _ ainda bastante limitada _ dos cursos universitários para alunos trabalhadores e/ou filhos da classe trabalhadora por meio da oferta de vagas em cursos noturnos.

Contudo, conforme já antecipamos em itens anteriores, a expansão das vagas nas universidades, a que nos referimos, vem acompanhada de um processo de mercantilização e precarização do ensino superior, na tentativa de atender aos interesses restritos do mercado, cujas tendências de formação aligeirada, a-crítica já foram denunciadas por vários estudiosos, a exemplo de PEREIRA (2009). De toda forma, tal situação nos alerta que tem mudado o perfil do aluno que ingressa nas universidades e nos cursos de Serviço Social, devendo também este fato contribuir para mudanças no perfil do profissional e conseqüentemente dos supervisores.

Os profissionais que compõem a amostra da pesquisa revelaram uma concepção de Estágio coerente com as referências jurídico-políticas da profissão. Destaca-se uma visão de estágio enquanto “espaço fundamental da formação profissional”, reiterando a centralidade deste componente curricular. Isto nos remete a



que os supervisores de campo compreendem que o estágio não é algo solto, isolado do conjunto dos princípios e diretrizes que envolvem o projeto de formação profissional. Ao mesmo tempo, tal concepção de estágio requer uma sintonia entre campos de estágio e unidades de ensino, de forma a não transformar o estágio em uma experiência desvinculada do projeto pedagógico do curso.

Frequente também foram as respostas que abordaram o estágio enquanto “oportunidade para efetuar a relação entre teoria e prática”, ressaltando que estas são indissociáveis. Tal reconhecimento encontra fundamento nos princípios presentes nas diretrizes curriculares. (ABEPSS, 1996)

Contudo, torna-se necessário problematizar o papel da teoria e da prática, ou seja, será que de fato superamos a visão que já predominou no Serviço Social de que o estágio era o campo da prática, porém desvinculado da teoria? Dito de outra forma, a preocupação neste aspecto é saber se a expectativa dos supervisores de campo vai na direção de uma relação imediata entre teoria e prática, o que muitas vezes recai na visão de que “a teoria não tem nada a ver com a realidade”. A princípio, a análise dos dados nos leva a supor que estes chavões foram superados, porém a continuação da pesquisa irá aprofundar a análise.

Outro elemento freqüente nas respostas dos supervisores foi do estágio se constituir numa “forma de aproximação do discente à realidade institucional”. Mais uma vez percebe-se a importância do estágio para capacitar o discente na observação, proposição e intervenção nas demandas postas ao Serviço Social conforme adverte Guerra(2006, apud ABEPSS,2010,p.12):

Assim, o processo de formação profissional e, particularmente o estágio supervisionado curricular, devem garantir a apreensão do significado sócio-histórico do Serviço Social; das condições de trabalho dos assistentes sociais; das conjunturas; das instituições; do universo dos trabalhadores usuários dos diversos serviços e das políticas sociais. Neste aspecto, exige conhecimentos teóricos e saberes prático-interventivos, além, é claro, dos fundamentos e da lógica tendencial que os constituem.

Para tanto, requer articulação das dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, indicação esta que apareceu apenas uma vez nas respostas das supervisoras de campo. Chama a atenção o fato destas dimensões não terem sido citadas com frequência também quando abordamos a concepção de



supervisão de estágio. A maioria das respostas apresentadas faz menção a apenas uma das dimensões da formação, a técnico-operativa. Sem desconsiderar a importância do supervisor “preparar o acadêmico para as atividades técnico-operativas da profissão”, há que se ter o cuidado para não cair no tecnicismo, afinal um dos princípios que deve nortear a realização do estágio é a

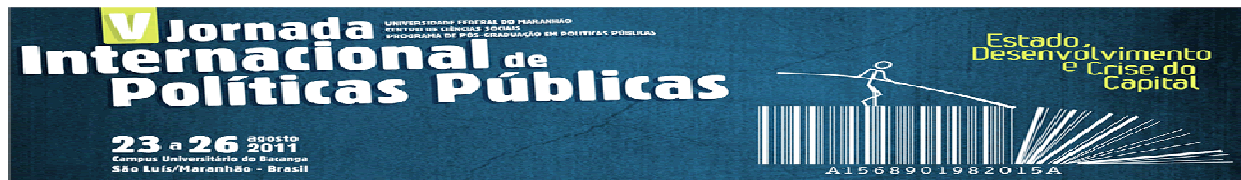
[...]indissociabilidade entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, que deve ser garantida na experiência de estágio, evitando a tendência de autonomização da dimensão operativa em detrimento das demais, especialmente quando se trata da vivência no campo ou da supervisão de campo[...] (ABEPSS, 2010, p.13)

A maior parte dos pesquisados compreende a supervisão de estágio como um momento de aprendizagem, de caráter pedagógico para os sujeitos inseridos no processo, numa relação de troca mútua, o que denota uma relação de horizontalidade entre supervisores e estagiários.

No instrumento de coleta de dados também buscamos debater as dificuldades existentes na supervisão de estágio. Entre as respostas, 50% indicaram a falta de tempo para a supervisão, devido às demandas atendidas no espaço de trabalho. Neste aspecto, as respostas remetem à precarização do trabalho do assistente social, no nosso caso específico, dos assistentes sociais supervisores de campo inseridos nas instituições públicas. Nestas “temos, por um lado, o *crescimento da pressão na demanda por serviços, cada vez maior, por parte da população usuária mediante o aumento de sua pauperização. Esta se choca com a já crônica- e agora agravada- falta de verbas e recursos das instituições prestadoras de serviços sociais públicos* [...]” (IAMAMOTO, 2008).

A frágil relação entre o campo de estágio e academia também surgiu entre as dificuldades, reforçando uma característica já percebida anteriormente no estudo desenvolvido por Buriolla (1995). A qualificação do processo de supervisão de estágio em Serviço Social exigirá das unidades de formação um “vigiar” constante quanto ao lugar da supervisão de estágio na formação do assistente social, especialmente diante dos desafios postos para a educação superior na contemporaneidade.

3-CONCLUSÃO



Uma questão preliminar, levantada e problematizada através da pesquisa bibliográfica foi o processo de mercantilização e precarização do ensino superior no cenário que se delineou no Brasil a partir dos anos 70 e sobre como o Serviço Social vem enfrentando tal processo na defesa da qualidade da formação profissional. Nesse contexto, a supervisão de estágio em Serviço Social tem um lugar estratégico.

Em termos gerais, a pesquisa de campo indicou ser praticamente unânime a opinião dos assistentes sociais de que o estágio é um componente fundamental da formação profissional e momento privilegiado de relação teoria e prática, enquanto a supervisão é entendida como uma prática pedagógica, espaço para a troca mútua de conhecimentos. Tais concepções aproximam-se dos princípios estabelecidos nas atuais Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social.

Contudo, o processo de supervisão de estágio e seu direcionamento para as dimensões constitutivas da formação profissional, referentes às competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política mostrou-se insuficiente. Esta lacuna, torna-se um aspecto ainda mais preocupante se considerarmos as configurações da educação superior na atualidade, com fortes tendências de uma formação aligeirada e a-crítica.

Além disso, a pesquisa revela a dificuldade quanto ao tempo destinado à supervisão de estágio pelo assistente social, inclusive, pelo não reconhecimento por parte da instituição empregadora, da prática de supervisão de estágio como parte das atividades que o profissional desenvolve no seu cotidiano de trabalho. Destacou-se também a problemática sobre o distanciamento entre universidade e os campos de estágio, revelando os impactos da precarização do trabalho docente nas universidades.

Desse modo, embora haja uma aproximação da supervisão de estágio aos princípios das Diretrizes Curriculares vigentes, os desafios e fragilidades presentes na prática de supervisão de estágio estão relacionados aos impactos dos processos sociais contemporâneos que têm afetado a política de ensino superior e o trabalho dos assistentes sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

REFERÊNCIAS



ABEPSS. **Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social.** Rio de Janeiro,1996.Disponível em <http://www.abepss.org.br>Acesso em 17 de março de 2010.

_____. **Política Nacional de estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa e em Serviço Social.** Disponível em: www.cfess.org.br/arquivos/pneabespss_maio2010pdf

BRASIL,Presidência da República. **Lei de regulamentação da profissão do Assistente Social**, n8662, de 7 de junho de 1993,publicada no DOU de 08 de junho de 1993. Disponível em <http://www.cfess.org.br>

_____.MEC.**Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social.** Resolução n.15 de 13 de março de 2002.Brasília,2002.Disponível em <http://www.mec.gov.br>.Acesso em 17 de março de 2010.

BURIOLLA, M. F **Supervisão em Serviço Social:** o supervisor, sua relação e seus papeis 4. ed. ,São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche:**capital financeiro, trabalho e questão social. 3.ed.São Paulo:Cortez,2008.

PEREIRA, L. D. Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social.**Revista Katalisis.**,Florianópolis, v.12,n2., jul/dez 2009